



SUSTENTABILIDADE E A FORMAÇÃO DA CIDADÃ NOS CAMINHOS GEOGRÁFICOS

HÉLIA FLÁVIA ARRUDA DO AMARAL

RESUMO

Na compreensão que é possível as concepções de educação ambiental aos alunos sobre a sustentabilidade na proposta de formação cidadã pelo corpus do pertencimento ao território usado enquanto indivíduos sociais, quando selecionadas práticas em incentivar ações voltadas para a consciência ambiental nos processos de ensino aprendizagem.

Palavras-chave: geografia; sustentabilidade; educação ambiental; formação cidadã; consumo consciente.

1 INTRODUÇÃO

Sustentabilidade e formação cidadã estão intimamente relacionadas quando a educação ambiental como formação e exercício de cidadania se faz necessária em uma nova forma de encarar a relação do homem com a natureza, baseada numa nova ética, que pressupõe outros valores morais e uma forma diferente de ver o mundo e os homens.

Verifica-se que a partir de 1760 a revolução industrial trouxe avanços tecnológicos que permitiram a exploração de recursos naturais em uma escala sem precedentes, onde o autor Marques destaca que:

A revolução Industrial trouxe produção de bem em massa e, conseqüentemente, consumo nas mesmas proporções. As cidades começaram a crescer desordenadamente, acumulando-se construções e pessoas nas circunvizinhanças das fábricas (...) produtos em massa, consumo em massa, problemas em massa. (MARQUES, 2005, p. 8).

No entanto a percepção dos problemas ambientais evoluiu de maneira diferente ao longo do tempo e o conceito de sustentabilidade começou a se formar no século XVII, mas foi depois da década de 1960 com o aumento da participação social na política que surgiram diversas manifestações interessadas em repensar o modo de vida e os valores da sociedade e a consciência ambiental que aumentou significativamente a partir da segunda metade do século XX ganhou força incluindo atitudes voltadas para a valorização e preservação do meio ambiente.

Surgindo em março de 1965 o termo Environmental Education (Educação Ambiental), durante a conferência em Educação na Universidade Keele, Grã-Bretanha, como um processo de mudança e formação de valores onde a “preocupação com o desenvolvimento sustentável representa a possibilidade de garantir mudanças sociopolíticas que não comprometam os sistemas ecológicos e sociais que sustentam as comunidades” Jacobi (2003, p. 191) bem como de preparação para o exercício da cidadania.

A educação ambiental objetiva a compreensão dos conceitos relacionados representando um conjunto de ideias que desafiam as noções predominantes no sistema social atual e defende a transformação social com ética, justiça e democracia, em como encontrar maneiras de equilibrar as ações humanas em relação ao meio ambiente.

A educação ambiental é um tema que pode ser abordado de forma interdisciplinar e através da interdisciplinaridade os alunos construir uma visão mais ampla das temáticas apresentadas e desenvolver análises críticas sobre as diferentes vertentes do assunto e a autora Sato destaca que:

Educação sobre o ambiente: favorece a aquisição de experiências e conhecimentos na área ambiental e seus problemas correlatos (cognitivo); · Educação no ambiente: desperta valores e motivações que considerem um ambiente mais adequado (afetivo); e · Educação para o ambiente: promove a aquisição de habilidades e competências para agir e resolver os problemas ambientais (participativo) (SATO, 1992).

O campo da educação ambiental tem se preocupado em oferecer processos de ensino e aprendizagem que abordem a sustentabilidade a partir da formação cidadã, com o meio ambiente sendo um tema problema importante para esse objetivo.

No Brasil, a educação ambiental tornou-se obrigatória nas escolas com a promulgação da Constituição Federal de 1988, o artigo 225, inciso VI, estabelece que “a Educação Ambiental deverá ser promovida em todos os níveis de ensino”, com o objetivo de conscientizar os cidadãos sobre a importância da preservação e conservação do meio ambiente, Brasil (1988, p.64).

A principal referência do discurso da sustentabilidade é o tratado de educação ambiental para sociedades sustentáveis e responsabilidade global (1992) e os principais documentos legais que fundamentam a construção do campo da educação ambiental no Brasil são os parâmetros curriculares nacionais sobre meio ambiente e saúde (1997), os parâmetros curriculares nacionais sobre temas transversais, incluindo meio ambiente (1998), e a lei nº 9795, que estabelece a política nacional de educação ambiental (1999) pela qual:

Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. (BRASIL, 1999, art. 1º).

A noção de sustentabilidade tornou-se amplamente popular e é usada como parâmetro para direcionar e avaliar atividades relacionadas às questões socioambientais, bem como orientar propostas educativas e o MEC (Ministério da Educação) exige dos educadores a aplicação da interdisciplinaridade através dos temas transversal presentes nos PCN's (Parâmetros Curriculares Nacionais) que interrelacionam educação ambiental e cidadania sendo:

A principal função do trabalho com o tema Meio Ambiente é contribuir para a formação de cidadãos conscientes, aptos para decidirem e atuarem na realidade socioambiental de um modo comprometido com a vida, com o bem-estar de cada um e da

sociedade, local e global. (BRASIL, 1997, p. 25).

Quando na sociedade é necessária a prática de um consumo responsável em que considere que os recursos naturais disponíveis estão sendo utilizados sem preocupação, podendo estar contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e sustentável levando em conta a ligação direta entre a atual escassez de recursos naturais e que em longo prazo as consequências podem obter impactos maiores no meio ambiente.

No objetivo de verificar como a sustentabilidade e a formação cidadã podem encontrar na educação formal da disciplina de geografia a temática educação ambiental para a conservação do meio ambiente a um consumo consciente evitando o desperdício e considerando os impactos ambientais, econômicos e sociais do consumismo, onde os alunos possam evitar o consumismo que está relacionado ao consumo excessivo de recursos da natureza e estarem voltados para uma sustentabilidade ambiental visando o desenvolvimento e equilíbrio da natureza na manutenção e conservação dos ecossistemas e da biodiversidade.

2 RELATO DE EXPERIÊNCIA

Este trabalho como parte de uma pesquisa da autora em que através do ensino da geografia os alunos possam aprender a ler e entender o mundo para uma formação educacional e pedagógica fundamentada em valores éticos, ao capacitá-los a agir de forma autônoma e reflexiva no mundo, amenizando aspectos das crises socioambientais da atualidade, por meio da construção de relações de reprodução dos espaços e da vida sustentáveis, na necessidade para a conscientização dos alunos sobre o ambiente em que vivem seus problemas e a necessidade de conservação onde:

Na escola, a educação geográfica pode partir da relação sociedade – natureza estruturada na forma combinada da paisagem, do território e do espaço, por intermédio dos princípios, contribuir para o reconhecimento da ação cultural de diferentes lugares e das interações das diferentes sociedades com a natureza, ao longo da história. Permite aos alunos compreender a posição de lugares e suas conexões com outros ao longo do tempo, compreendendo o espaço enquanto produto dinâmico que reflete a relação entre ciência, sociedade, tecnologia e meio ambiente. (CASTELLAR; JULIASZ, 2017, p. 172).

As sociedades modernas revelam que os impactos humanos negativos sobre o meio ambiente têm consequências cada vez mais complexas e “o ser humano, totalmente desintegrado do todo, não percebe, mais, as relações de equilíbrio da natureza. Age de forma totalmente desarmônica, sobre o ambiente, causando grandes desequilíbrios ambientais” Guimarães (2005, p. 14), é muito importante ser crítico em relação à dinâmica social e política nas ações decisórias para toda uma sociedade em caminhar no sentido do desenvolvimento sustentável.

Na temática educação ambiental para a conservação do meio ambiente, para a sustentabilidade e a formação cidadã nos caminhos geográficos a alunos do 7º ano do ensino fundamental em uma escola estadual em Cuiabá, MT na habilidade da BNCC: (EF07GE06) em discutir em que medida a produção, a circulação e o consumo de mercadorias provocam impactos ambientais, assim como influem na distribuição de riquezas, em diferentes lugares em aula sobre o consumo consciente como um movimento social que busca transformar a forma como comprar e usar bens e serviços, de modo a ter um impacto mais positivo no meio ambiente e na sociedade.

A educação ambiental precisa ser trabalhada na escola por meio de metodologias motivadoras e que envolva os estudantes com a temática discutida (FREIRE, 2002), é importante que os alunos se reconheçam como parte integrante do planeta e que na construção de aprendizagens sobre as questões ambientais e nos problemas enfrentados como todos da sociedade busquem um equilíbrio entre o crescimento econômico com a preservação do meio ambiente e a qualidade de vida, na promoção de valores, no estabelecimento de critérios e normas e na orientação para a resolução de problemas na tomada de decisões em que os recursos naturais devam ser preservados a um consumo consciente dos recursos naturais que são escassos no meio ambiente.

3 DISCUSSÃO

Na abordagem geográfica ao aluno é preciso reconhecer-se como sujeito singular e social em escala local e global no pertencimento ao território vivido e usado onde o planeta Terra é um lugar para viver, construir, experimentar e onde a decisão social se torna realidade no cotidiano do indivíduo, na leitura de seus conflitos, e Milton Santos (2001) apresenta o conceito dizendo:

O território não é apenas o conjunto de sistemas naturais e de sistemas de coisas superpostas. O território tem que ser entendido como o território usado, não o território em si. O território usado é o chão mais a identidade. A identidade é o sentimento de pertencer àquilo que nos pertence. O território é o fundamento do trabalho, o lugar da resistência, das trocas materiais e espirituais e do exercício da vida. (SANTOS, 2001, p. 293).

E que os alunos possam se reconhecer como parte integrante da sociedade, no conhecimento de si próprio como ser único, possibilitando a construção de aprendizagens dos problemas enfrentados, em estarem atentos que as quantidades de resíduos sólidos que são gerados diariamente são de números expressivos e preocupantes quando se observa o tempo demorado de decomposição, e os eletrônicos inutilizados entre outros materiais descartados de maneira inadequados ao meio ambiente geram diariamente impactos.

No objetivo da aprendizagem de conscientizar para o consumo consciente sabendo-se que toda a escala da cadeia de consumo é alimentada pela exploração de recursos naturais, uma vez que todo e qualquer bem ou produto, assim como os serviços, demandam algum recurso do meio ambiente, assim nas abordagens das questões sociais e ambientais é preciso despertar o pensamento sobre proteger e preservar o ecossistema do uso indevido de seus recursos naturais.

No início da aula em apresentado o papel de todos os integrantes de uma sociedade na manutenção do espaço ambiental, onde o espaço ambiental não pode ser resumido apenas na natureza, mas que ele compreende todo o espaço que está em nossa volta.

Com a atuação social no mundo em que vive (família, escola, comunidade, etc.) os impactos são causados de acordo com as escolhas de compras, ao optar por reduzir ao máximo os níveis de impactos negativos, para priorizar a sustentabilidade, uma das primeiras mudanças notadas é a redução no desperdício e na produção de lixo.

Na atividade de ação lúdica experimental da dinâmica o eu no consumo em questionar-se o que acontece com o meio ambiente quando compramos muitas coisas que não precisamos? Na avaliação do aprendizado por meio de perguntas dirigidas, monitoramento atento e observação, na capacidade e compreensão dos alunos sobre o assunto ensinado.

No envolver a integração de conteúdos e capacitar os alunos a aplicar conhecimentos

de várias áreas na análise e compreensão desse tema, ao requerer uma nova postura em relação ao conhecimento adquirido, para uma atitude de contextualização e formação de indivíduos íntegros, com saberes que são além dos limites das disciplinas, sendo importante manter sempre na lembrança que o consumo em excesso traz consequências negativas para o meio ambiente e a sociedade como um todo.

Em que no diálogo com reflexões desenvolvidas sobre o consumo excessivo e as causas do esgotamento e degradação ambiental dos recursos naturais precisam ser evitadas, em um consumo sustentável que é necessário para promover o uso consciente e a conversação ambiental. Onde o consumo excessivo também contribui para as mudanças e é necessária uma maneira de reduzir o impacto no meio ambiente e praticar o consumo consciente, evitando o desperdício e considerando os impactos ambientais, econômicos e sociais do consumismo.

Na preocupação em que a sociedade precisa repensar o papel enquanto consumidores na conscientização de futuro digno e justo a todos, em estar consciente que comprar muitas coisas que não precisamos pode ter um impacto negativo no meio ambiente em estar contribuindo para o esgotamento dos recursos naturais e para a degradação do meio ambiente.

Como parte de dinâmica de atividade a aula na temática educação ambiental com temas sobre a sustentabilidade é importante o aprendizado para a conservação do meio ambiente e a conscientização do consumo consciente em que evitando o desperdício e considerando os impactos ambientais, econômicos e sociais do consumismo, tornar-se um consumidor consciente que sabe que toda aquisição de um produto ou serviço gera um impacto, em algum nível no meio ambiente.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**, 1988. BRASIL. **Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999**.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília, 1997.

CASTELLAR, S. M. V.; JULIASZ, P. C. S. **Educação Geográfica e Pensamento Espacial: conceitos e representações**. ACTA Geográfica, p. 160–178, 2017. Boa Vista.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 32. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002. FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GUIMARÃES, Mauro. A dimensão ambiental da educação. 7.ed. Campinas,SP: Papirus, 2005. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

JACOBI, P. **Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade**. Cadernos de Pesquisa, n. 118, março/ 2003 Cadernos de Pesquisa, n. 118, p. 189-205, março/ 2003.

MARQUES, J.R. **Meio Ambiente Urbano**. Rio de Janeiro: Forense Universitária. 2005.
SANTOS, M. **Território e Sociedade: entrevista com Milton Santos**. 2. ed. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2001

SATO, M. **How the Environment is Written:** A Study of the Utilisation of Textbooks in Environmental Education in Brazil and England. Norwich: M. Phil. Thesis, University of East Anglia, 1992.